

Lula diz que, se eleito, fará auditoria no País

Candidato quer investigar se algumas medidas adotadas na administração de FHC foram irregulares

ANA CRISTINA ROSA

SÃO PEDRO – O candidato da frente das esquerdas à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), afirmou ontem que pretende promover uma “grande auditoria” no País caso seja eleito. Segundo ele, serão formadas equipes para investigar medidas adotadas na administração do presidente Fernando Henrique Cardoso. “Não se trata de parar de governar, mas vamos investigar tudo o que desconfiarmos que houve de irregularidades.”

Entre as iniciativas que devem ser investigadas, Lula citou o Proer, programa de socorro financeiro ao sistema bancário, e o programa de privatizações, destacando o processo de venda das companhias Vale do Rio Doce e Light. “Se houve falcatura, não é possível que não haja punição”, comentou. “Até porque, se não investigarmos, depois de um ano vira responsabilidade nossa.”

Ele fez críticas ao Banco Central e lembrou que o PT tentou, sem sucesso, instaurar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o Proer. “O Banco Central tem de se transformar numa instituição mais transparente, que não seja caixa preta.” Na sua opinião, o presidente do BC, Gustavo Franco, tem mais poder do que o presidente do Congresso. “Queríamos a CPI para saber porque o BC não evitou a quebra de antes, já que ele acompanha o fluxo diário dos bancos.”

O candidato petista disse ainda



Caio Guatelli/AE

Lula com Arraes, Brizola e Navarro, no Congresso dos Metalúrgicos da CUT: “Crescemos muito cedo”

que Fernando Henrique errou ao afirmar que os R\$ 23 bilhões destinados ao Proer são dinheiro dos próprios bancos, “quando o dinheiro usado foi o do compulsório, ou seja, o dinheiro do povo”, que fica retido no BC. “Desses R\$ 23 bilhões, só R\$ 1 bilhão foi devolvido aos cofres públicos.”

ELEIÇÕES

PETISTA CITOU
PROER E
VENDAS DA
VALE E LIGHT

Lula chegou a admitir que sua candidatura cresceu “de forma prematura” nas pesquisas eleitorais à Presidência. Para ele, o aumento do índice de intenção de voto a seu favor

demonstra que a frente das esquerdas “está no caminho certo”, mas tem uma “situação delicada” a enfrentar. “Tenho de admitir que crescemos muito cedo”, afirmou, no começo da madrugada de sábado, durante sessão solene de abertu-

ra do 4.º Congresso da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em São Pedro (SP).

Na avaliação do líder petista, seria preferível que ele tivesse chegado à performance atual daqui a um mês. “Não acho legal crescer rápido demais porque vira vidraça rapidamente”, argumentou. Segundo a última pesquisa Ibope divulgada ontem pelo **Estado**, se a eleição fosse hoje, Fernando Henrique teria 33% da preferência e Lula, 28%. Para o candidato petista, os votos que estão migrando para sua candidatura hoje são “mais consistentes” do que os que possuía em 1994.

Ele acredita que, a partir de agora, deve “aumentar o terrorismo” contra a sua candidatura. “Por isso eles (governo) transformaram o ato da CUT em baderna”, disse, referindo-se à manifestação organizada pela entidade em Brasília há duas semanas.

“Eles querem criar a imagem do medo”, acrescentou, numa referência ao governo federal e o

presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), lembrando a afirmação feita pelo senador na semana passada, de que Lula representaria “o caos” para o País. “Se ganharmos, seremos o caos para ACM, que nunca mais vai ganhar eleição com mentiras, utilizando-se da fome para ganhar votos.”

A abertura do 4.º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT foi transformada num ato em favor da candidatura de Lula. Além do líder petista, participaram do evento o seu vice, Leonel Brizola (PDT), e o governador de Pernambuco e presidente do PSB, Miguel Arraes.

Em resposta às críticas feitas pela cúpula do PSDB à sua candidatura, Lula disse que o governador Marcello Alencar e o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio, não têm “ética moral” para falar de responsabilidade administrativa. “Se eles fizeram uma reunião da executiva e baixaram o nível, eu não vou entrar nessa discussão.”